

A rainha das galinhas

Era uma vez uma rainha egoísta que se achava a dona do mundo. Ela era considerada a rainha das galinhas e dominava-as como ninguém. Não se podia dizer que ela as protegesse, bem pelo contrário, ela odiava as suas compatriotas e usava os seus poderes ocultos para as transformar em coelhos. Para não gerar suspeitas, essa transformação só ocorria no inverno. As pessoas não entendiam porque é que todos os invernos metade das galinhas desapareciam. No entanto, a explicação estava bem escondida nas asas da rainha das galinhas.

Um dia, num inverno, a rainha fez um baile e convidou todos os animais da aldeia para a festa. O que ela não sabia é que uma das cobras dançarinas, por mero acaso, a tinha visto a exercer o seu poder mágico sobre uma delas. A cobra dançarina esquivou-se até à floresta, não fosse ela também apanhada pela magia e transformada em algo indesejável. No entanto, não deixou de pensar na triste sina das aves. Andou pela floresta até que se encostou ao tronco de uma árvore e adormeceu. Num sono profundo e agitado, a cobra dançarina viu no seu sonho muitas imagens de tortura e violência, relembrando o incidente que presenciara. Acordou de manhã cedo decidida a tomar uma atitude. Aquela rainha das galinhas não podia massacrar as outras. Era preciso agir e pôr termo aquela injustiça. A única solução seria pedir ajuda. Cheia de energia, pensou num plano infalível; deslizou por entre a folhagem e voltou à aldeia.

A manhã estava calma e os animais, cada um em seu ofício, seguiam com a sua pacata vidinha. A cobra dançarina visitou, então, o porco Rom-Rom, que lá roncou a melhor estratégia. Era simples, mas engenhosa. Um ataque deliberado ao galinheiro, pela calada da noite, seria um golpe misericordioso. O porco levaria consigo um batalhão de piolhos que entrariam na penugem da rainha das galinhas e causariam o efeito desejado, de forma a vergar o orgulho e a crueldade daquela ave. O efeito nas outras aves seria apenas colateral, uma vez que a ação seria rápida e circunscrita. Assim, o plano foi executado na perfeição.

Na manhã seguinte, a rainha das galinhas estava mole, com as suas lindas penas a cair e uma comichão assustadora em todo o seu corpo. Perdera as forças, a beleza e o seu estado era de agonia. As companheiras do galinheiro nem acreditavam no que viam. A dona do mundo tinha caído do pedestal. Estavam nesta apreciação precisamente quando a cobra dançarina e o porco Rom-Rom se aproximaram do galinheiro. Desesperada, a rainha das galinhas olhou-os nos olhos e balbuciou:

- Estou muito mal. Não consigo respirar, estes malditos piolhos dão conta da minha pele. Podem fazer alguma coisa por mim?

- Ora, vejamos - diz o porco Rom-Rom – queres então ajuda? Mas tu não te safas sozinha? Tens poder, tens força, és a maior de todas!

- Não vês que estou debilitada. Não é o momento certo para esses reparos...

- Pois bem, nós queremos ajudar, mas terás que cumprir duas promessas. Sem elas, o teu corpo será devorado!

- Diz-me, rápido! Já não consigo suportar mais.

- Bom, de futuro, respeitarás todos os animais, principalmente as tuas companheiras de galinheiro. Nunca mais as castigarás, transformando-as em coelhos. Devolve-lhes o seu formato inicial e deverás, ainda, obedecer durante um ano às orientações da chefe democraticamente eleita. Estas são as nossas condições.

- Sim, estou disposta a tudo. Libertem-me, por favor, deste inferno! – rogou a galinha.

Foi chamado o exército das bichas-cadelas, que rapidamente penetrou no espaço onde a galinha se encontrava. A invasão dos piolhos foi combatida com eficácia e, alguns dias depois, a galinha estava já recuperada.

A vida no galinheiro voltou à normalidade. Todos estavam felizes e a galinha, que era rainha, cumpriu as promessas que tinha feito. Sentia-se agora diferente e em paz consigo própria.

